



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

MANEJO DE PODRIDÕES EM PÓS-COLHEITA DE UVA DE MESA POR INDUTORES DE RESISTÊNCIA BIÓTICOS E ABIÓTICOS / Management of post-harvest decay in table grape by resistance inducers biotic and abiotic. V.S.O. COSTA; R.R. RODRIGUES, E.S. DE BARROS; D.C. BATISTA; C.A.T. GAVA; M.A.G. BARBOSA. Embrapa Semiárido, CP 23, 56302-970, Petrolina/PE E-mail: angelica.guimaraes@embrapa.br.

Podridões pós-colheita provocam severas perdas em uva, no entanto medidas de manejo devem ser aplicadas ainda em pré-colheita. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de indutores de resistência bióticos e abióticos no manejo de podridões pós-colheita de uva de mesa. Videiras foram pulverizadas com tratamento químico padrão da fazenda adicionado do indutor acibenzolar-S-metil (ASM) (3,55g/100 L de calda) e das leveduras L7KF e LF (10^5 ufc.mL⁻¹/100 L de calda). Os tratamentos foram avaliados sozinhos e em combinação e as pulverizações foram realizadas a partir do 30º dia após a poda, a intervalos de 15 dias, até a colheita. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições. Foram retirados cachos de cada tratamento e observada a incidência natural dos patógenos. O delineamento foi inteiramente casualizado com cinco repetições, sendo cada repetição constituída por cinco cachos com 10 bagas. Houve a ocorrência de *Rhizopus stolonifer*, *Aspergillus niger* e *Cladosporium herbarum*. O tratamento com ASM diferiu significativamente da testemunha para os três patógenos, LF + ASM e LF foram eficientes para *R. stolonifer*, e LF e L7K para *A. niger* e *C. herbarum*, respectivamente.